

Grã-Bretanha admite reescalonar a dívida

Baronesa elogia o desempenho brasileiro

A vice-ministra dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, baronesa Jeanette Young, disse ontem que o governo britânico admira o esforço que o Brasil vem fazendo para cumprir as metas estabelecidas pelo FMI, entre as quais, destacou o desempenho da balança comercial. Segundo informou, a Grã-Bretanha concorda com o reescalonamento das dívidas por prazos maiores mas ainda não definiu quais as condições que irá propor aos governos credores.

“Meu Governo considera negociação caso por caso a melhor saída para o problema da dívida externa”, declarou a vice-ministra britânica durante entrevista coletiva à imprensa, na qual falou também sobre as relações políticas com o Brasil e a Argentina. A baronesa Young encerrou ontem visita de dois dias em Brasília e segue hoje cedo, a bordo de um avião da Funai, para o Parque Nacional do Xingu, a fim de conhecer a população indígena.

— “A Grã-Bretanha concorda em estimular o rees-



Young:Negociar é a saída

calonamento da dívida por prazos maiores e em fortalecer políticas que levem à redução das taxas de juros”, declarou a vice-ministra britânica elogizando o “grau de cooperação e moderação dos países latino-americanos na reunião de Cartagena. Ela garantiu que o governo britânico está pronto a negociar as dívidas com governos e órgãos governamentais da mesma forma em que “está estimulando mais reescalonamentos plurianuais

de dívidas comerciais”.

A baronesa Young desconhece convite oficial para a primeira-ministra britânica visitar oficialmente o Brasil e quanto à declaração da senhora Thatcher de que os países pobres deveriam vender as empresas estatais para pagar as dívidas, esclareceu:

— “O que a primeira-ministra disse é que o capital de risco (investimentos estrangeiros) havia facilitado a alguns países atingir o seu rápido desenvolvimento”.

ARGENTINA

“Relacionamento normal com a Argentina” foi defendido pela vice-ministra do Reino Unido que apontou como condição fundamental a declaração de cessação de hostilidades por parte do governo argentino. A baronesa Young não confirmou se havia pedido a mediação do Brasil para o reestabelecimento de relações políticas com a Argentina, porque “o conteúdo das minhas conversações com autoridades brasileiras é confidencial”.